

DF - Agricultura

Produtor rural do DF pode financiar plantio de milho

ABERTA LINHA DE FINANCIAMENTO DO BRB, QUE PODE GARANTIR CRÉDITO ATÉ R\$ 50 MIL PARA CADA PRODUTOR

Thais Martins

A partir de hoje, os produtores rurais do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do DF e Entorno (Ride) poderão tomar empréstimos da linha de financiamento de Crédito Rural do BRB para plantio de milho e sorgo, um grão utilizado principalmente em ração animal.

A única exigência para o financiamento é ser cliente

do Banco de Brasília, diz o gerente de Crédito Rural do BRB, Francisco Sousa Neto. Cada produtor tem direito a pegar, no máximo, R\$ 50 mil, mesmo que tenha feito outro financiamento.

O empréstimo, que cobre até 80% do valor necessário para o plantio, pode ser solicitado nas agências do BRB de Planaltina, Brazlândia e Ceasa (Centrais de Abastecimento do DF).

Com juros de 8,75% ao ano, o empréstimo deve ser pago em parcela única em setembro deste ano. Por mês o juro é de 0,7%. O gerente ressaltou que o produtor terá prazo de três meses para vender os grãos já que a colheita ocorre entre abril e maio.

De acordo com o gerente, a expectativa é contri-

buir para o plantio de, no mínimo, 6 mil hectares de milho e sorgo, no período da safrinha (segunda safra de milho do ano e, geralmente, a época que se planta sorgo).

No DF, o plantio da safrinha ocorre nos meses de janeiro até a primeira semana de fevereiro após a colheita do feijão, aproveitando o efeito de fertilizantes.

Em 2002, o banco ajudou os produtores a plantar 2 mil hectares desses grãos na safrinha. Mas, segundo ele, este ano a tendência é triplicar principalmente porque o estoque de milho do Distrito Federal e de todo País está pequeno e o preço do grão está alto. No ano passado, a produção de milho colhido da safrinha foi de 60 sacas por hectare

e, no caso do sorgo, 59 sacas por hectare.

O presidente da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Copa-DF), João Carlos Werlang, disse que o empréstimo ajudará – e muito – os produtores rurais. Ele ressaltou que este ano faltará muito milho no mercado, principalmente, porque os produtores preferiram plantar feijão e soja, grãos que dão mais lucros. "A safrinha é a grande alternativa para a escassez de milho", disse Werlang. A Copa-DF é uma das maiores cooperativas da região.

Para o gerente Francisco Sousa Neto, a safrinha é uma oportunidade do produtor ganhar renda adicional após a colheita principal.